



Rio de Janeiro, 09 abril de 2007

À Dra Dilma Vana Rousseff
Presidente do Conselho de Administração da Petrobrás
Av. Chile, 65, 24º andar.
Nesta.

Assunto: **Aquisição parcial pela Petrobrás do Grupo Ipiranga.**

Senhora Presidente,

A *Petrobrás*, a *Ultrapar* e a *Braskem* divulgaram, em 19 de março último, *Fato Relevante* sobre a aquisição do *Grupo Ipiranga*. Segundo o documento, os ativos petroquímicos, representados pela *Ipiranga Química*, *Ipiranga Petroquímica (IPQ)* e pela participação desta na *Companhia Petroquímica do Sul (Copesul)* serão repartidos na proporção de 60% para a *Braskem* e 40% para a *Petrobrás*. Os negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste ficarão com a *Ultrapar* e os das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com a *Petrobrás*. Os ativos de refino de petróleo da *Refinaria Ipiranga (RPI)* serão compartilhados igualmente entre *Petrobrás*, *Ultrapar* e *Braskem*. A aquisição custou US\$ 4 bilhões, sendo US\$ 1,3 bilhão da *Petrobrás*, US\$ 1,1 bilhão da *Braskem* e US\$ 1,6 bilhão da *Ultrapar*.

Diante do exposto, a diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) gostaria de tecer as seguintes considerações:

- 1) Antes da compra da Ipiranga, a *Braskem* detinha 29,46% da *Copesul*; a *Petrobrás*, 15,63% e a *IPQ*, 29,46%. Após a operação, sendo majoritária na *IPQ*, a *Braskem* passa a controladora da *Copesul*, com 58,92% (29,46 + 29,46) da empresa. A *Petrobrás*, apesar de deter 40% da *IPQ*, continuará com a mesma posição minoritária de 15,63% na *Copesul*. Sua participação foi utilizada indiretamente para garantir o controle da Braskem, que é controlada pelo Grupo Odebrecht. A *Petrobrás*, através de sua subsidiária *Petroquisa*, possui 9,81% do capital votante da *Braskem*;
- 2) No setor de distribuição, a *Ultrapar* ficou com o “filet mignon” das regiões Sul e Sudeste, deixando para a *Petrobrás* as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, reconhecidamente menos rentáveis;
- 3) A *Refinaria Ipiranga* só será economicamente viável se tiver um supridor de petróleo a preço subsidiado, ou seja, a *Petrobrás*. Os lucros, entretanto, serão divididos entre os três sócios;



- 4) A conclusão inescapável é que a Petrobrás, despendeu US\$ 1,3 bilhão para viabilizar a hegemonia da Braskem no setor petroquímico; garantir 15% do mercado de distribuição de combustíveis para a Ultrapar e assegurar a entrada das duas empresas no refino, com petróleo subsidiado. Muito melhor negócio faria se comprasse todos os ativos da IPQ, assumindo forte posição na Copesul com 45,09% (15,63 + 29,46) das ações. Aumentaria sua participação no setor e evitaria o controle da Braskem, que já o faz na central petroquímica do Nordeste;
- 5) Nunca é demais lembrar que, até o início da década de 90, a Petrobrás detinha 67,2% da Copesul. Com a privatização teve sua participação reduzida para os atuais 15,63% na Copesul. Recebeu em moedas podres R\$ 861 milhões pelos 51,6% vendidos. Para recuperar 11,8% (40% de 29,46%) pagou, junto com o restante do pacote, US\$ 1,3 bilhão;
- 6) Na Copene não foi diferente. A participação da Petrobrás foi reduzida de 36,2% para 9,81%. O principal comprador foi a Norquisa, hoje controlada pela Odebrecht;
- 7) A própria aquisição da Copene – que foi absorvida pela Braskem – se deu, a nosso ver, de forma irregular o que gerou uma Ação Civil Pública da AEPET contra esta operação;
- 8) A Braskem, controlada pelo Grupo Odebrecht, fez recentemente diversas tentativas de controlar a Copesul. Na última, através de um Memorando de Entendimentos, a Odebrecht oferecia a possibilidade de a Petrobrás/Petroquisa participar em até 30% do capital da Braskem. Em contrapartida “a integralização das Ações de Opção será feita pela Petroquisa mediante contribuição à Braskem: (a) das suas participações societárias em empresas petroquímicas localizadas no Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, bem como (b) de participações societárias em outras empresas petroquímicas consideradas estratégicas pela Braskem...”, conforme correspondência da AEPET 028/06 de 28 de março de 2006, enviada à V.Sa, e que segue anexa. Graças á reação da sociedade gaúcha, o protocolo não foi assinado pela Petrobrás;
- 9) Na correspondência acima referida, comentava-se: “A Odebrecht não é uma parceira que a Petrobras deva buscar para seus negócios. Ela não desfruta de uma boa imagem empresarial pela agressividade com que trata seus concorrentes e empregados. Nas eleições, faz doações para políticos de diversos partidos, recebendo um eficiente apoio parlamentar. Seu patrimônio tem origem em benesses do Estado, desde o modelo tripartite da criação da petroquímica brasileira. No Programa Nacional de Desestatização da década de noventa, se apropriou de participações acionárias da Petroquisa, ajudando na desestruturação do setor. O Centro de Pesquisas na Área Petroquímica, que estava sendo construído pela Petrobrás no Rio de Janeiro, foi desativado e outros centros de pesquisas nas empresas, também fechados. Seu interesse, como sempre, são os recursos financeiros da Petrobrás e a garantia do fornecimento de matéria prima a baixo custo.”;



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

O presente contrato compromete toda a política de investimentos na área petroquímica da *Petrobrás*, notadamente no *Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)*. Temos a convicção que, diante dos argumentos expostos, o Conselho de Administração da Petrobrás buscará formas de reverter o presente acordo, que é danoso para a Petrobrás, para o setor petroquímico brasileiro e para o País.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira.
Presidente.

Anexo: Cópia da Carta AEPET 028/06 de 04/04 2006
C. C: Membros do Conselho de Administração da Petrobrás
Membros da Diretoria da Petrobrás

DC/dc-sr

**Anexo à carta Aepet 231/07 de 04/04/2007**

AEPET 028/06

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2006

À

Dra. Dilma Vana Rousseff
Presidente do Conselho de Administração da Petrobrás

Av. Chile, 65, 21º andar

Nesta**Ass.: Memorando de Entendimentos assinado entre a PETROQUISA e a ODEBRECHT em 2001 e aditado em 2002 e 2005****Ref.: Carta AEPET Nº 028/04, de 18/05/2004 - Petroquisa – Instrumento de Política Industrial Fato Relevante de 31/03/2006**

Senhora Presidente,

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) deseja cumprimentar o Conselho de Administração, a Diretoria da Petrobrás e a Presidente da Petroquisa pela decisão anunciada através de *Fato Relevante*, publicado em 31/03/06, no qual está declarado que a “*Petroquisa deliberou pelo não exercício da Opção*”, referente ao Memorando de Entendimento assinado em 2001 e aditado em 2005 entre a Petroquisa e a Odebrecht. Como consequência a **Petroquisa não elevará a sua participação no capital da BRASKEM.**

A decisão, certamente, trará liberdade empresarial para o Sistema Petrobrás, permitindo a construção de uma indústria petroquímica nacional, sólida e livre de monopólios privados, como não temos dúvidas ocorreria se a decisão fosse ao contrário.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidentec/c: Membros do Conselho de Administração da Petrobrás
Membros da Diretoria da Petrobrás
Presidente da Petroquisa

DC-SR/dc-mcl